Título: "OCORRÊNCIA DE ACHATINA FULICA (Bowdich, 1822) NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ/SP"

Autores:

Correa, Ivone Maria Marques[1]; Gonçalves, Emerson Luis[1]; Oliveira, Marcia Antonia[1]; Zonaro, Adriano Jhonny M.[1]; Estevão, Aparecido Donizete[1]

Serviços de Saúde:

(1) Centro Vigilância e Controle de Zoonoses; setor Sinantrópicos- Jundiaí/SP

Palavras Chave:

Achatina fulica, vigilância, educação

Introdução

O caramujo ***Achatina fulica*** (Bowdich, 1822), originário da África, conhecido como Caramujo Gigante Africano, foi introduzido no Brasil na década de 80 para fins comerciais. O fracasso da criação e comercialização levou os criadores a abandonarem o negócio e muitos exemplares foram soltos inadvertidamente no ambiente. Devido à alta taxa de reprodução da espécie, sua capacidade de adaptação e ausência de predadores naturais, esses animais se tornaram praga em vários estados brasileiros. Além do prejuízo às olericulturas e ao meio ambiente, há risco de transmissão de parasitas do gênero ***Angiostrongylus*** ao ser humano, causando afecções digestivas e/ou neurológicas.

Objetivos

Verificar a ocorrência da espécie ***Achatina fulica*** (Bowdich, 1822) no município de Jundiaí, mapear áreas infestadas, controlar sua proliferação, coletar e encaminhar amostras para exame parasitológico.

Métodos

A análise das áreas infestadas foi realizada através do levantamento das informações registradas por munícipes no sistema 156, setor responsável pela comunicação entre a população e a prefeitura, no período de janeiro/2005 a Julho/2011. Foram realizadas vistorias, identificação dos moluscos e coleta de exemplares desses locais. Algumas amostras foram encaminhadas para o Laboratório de Malacologia do Instituto Osvaldo Cruz - FIOCRUZ, Rio de Janeiro, para pesquisa de nematódeos do gênero ***Angiostongylus*** através do método de digestão artificial. Após análise ambiental e situacional dos locais infestados, havia a definição sobre a realização do controle mecânico e/ou químico. O uso de moluscicida era realizado após avaliação criteriosa e sempre com retorno após 10 dias da aplicação para nova verificação. Todos os caramujos recolhidos e não enviados para exames laboratoriais eram acondicionados em sacos plásticos apropriados, congelados e descartados em aterro sanitário. Em todas as vistorias realizadas os munícipes eram orientados quanto ao manuseio e descarte corretos, evitando a contaminação pessoal e ambiental.

Resultados

Foram registrados 62 locais com aparição de ***Achatina fulica*** (Bowdich, 1822) no município de Jundiaí, sendo 30,6 % em residências, 56,5% em terrenos baldios e 12,9% em áreas públicas (terrenos, praças, rios, escolas). Das 33 amostras coletadas e enviadas para pesquisa parasitológica, apenas 1 (3%) foi positiva para larvas do nematódeo ***Angiostrongylus cantonensis***, agente etiológico da zoonose meningite eosinofilica.

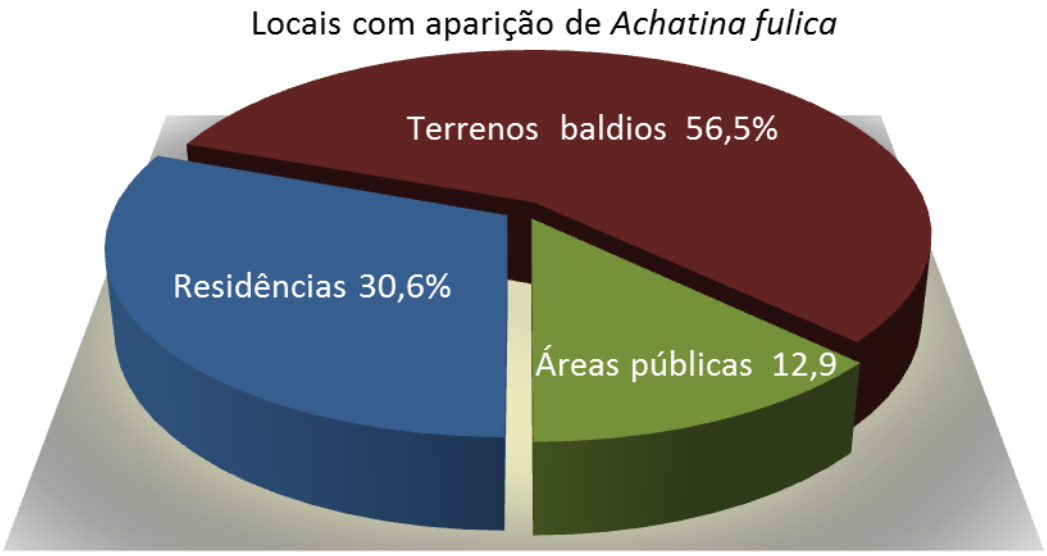
Conclusão

A ocorrência de 3% de positividade para ***Angiostrongylus cantonensis*** indica que há risco para a saúde humana (Chen, 1935). Sendo assim, justifica-se a constante vigilância ambiental, epidemiológica e da educação em saúde, a fim de evitar a proliferação da espécie e casos da doença em humanos.

Referências Bibliográficas

1. VASCONCELOS, M.C & PILE, E.2001. Ocorrência de Achatina fulica no Vale do Paraíba, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Ver. Saúde Pública v.35, p. 582-584.
2. THIENGO, SC, MACHADO, A MOTA, E M, TORRES EJL, CALDEIRA, R, OLIVEIRA APM, FERNANDEZ, MA & LANFREDI R. Caramujo Gigante Africano vetor da meningite em Pernambuco, Brasil.
3. OLIVEIRA, D.S. JERALDO V.L.S. & MELO. Estudo de populações urbanas de Achatina fulica, no Estado de Sergipe-Brasil

Anexos


Locais com aparição de *Achatina fulica*
Terrenos baldios 56,5%
Residências 30,6%
Áreas públicas 12,9

Fonte CCZ/Jundiaí
Achatina fulica (Bowdich, 1822)

Fonte: CCZ/Jundiaí
Achatina fulica em terreno baldio

Fonte: CCZ/Jundiaí
Catação de *Achatina fulica*

Fonte: CCZ/Jundiaí
Amostra de *Achatina fulica* para diagnóstico